CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

FELYPE RAMON VIANA SILVA CARDOSO
GABRIELLE SOUZA SANTOS
STEPHANIE BRUNA SOUZA REIS

EDUCAÇÃO FÍSICA, AUTISMO E INCLUSÃO: um olhar pedagógico

Paripiranga (BA)
2023

FELYPE RAMON VIANA SILVA CARDOSO
GABRIELLE SOUZA SANTOS
STEPHANIE BRUNA SOUZA REIS

EDUCAÇÃO FÍSICA, AUTISMO E INCLUSÃO: um olhar pedagógico

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física, sob orientação do professor Dalmo de Moura Costa e Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

Paripiranga (BA)
2023

FELYPE RAMON VIANA SILVA CARDOSO
GABRIELLE SOUZA SANTOS
STEPHANIE BRUNA SOUZA REIS

EDUCAÇÃO FÍSICA, AUTISMO E INCLUSÃO: um olhar pedagógico

Artigo apresentado no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de licenciatura em Educação física.

Paripiranga, 12 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
Centro Universitário AGES

Prof. Esp. Dalmo de Moura Costa
Centro Universitário AGES

Prof. Dr. Alan Bruno Silva
Centro Universitário AGES

Prof. Esp. Fernando José Santana Carregosa
Centro Universitário AGES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
1.1 Objetivos 7
1.2 Objetivo Geral 7
1.3 Objetivos Específicos 7
2. METODOLOGIA 8
3. REVISÃO DE LITERATURA 8
3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA) 10
3.2 Inclusão e o processo de aprendizagem dos alunos autistas: o que é incluir? 12
3.3 Educação Física na Inclusão do Autismo 14
3.4 A Atuação do professor na inclusão de crianças autistas nas aulas deeducação física 15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
5. AGRADECIMENTOS 17
REFERÊNCIAS 17

EDUCAÇÃO FÍSICA, AUTISMO E INCLUSÃO: um olhar pedagógico

[1] Felype Ramon Viana Silva Cardoso
[2]Gabrielle Souza Santos
[3]Stephanie Bruna Souza Reis
[4]Dalmo de Moura e Fábio Luiz

RESUMO

O aumento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um fato notável, sendo caracterizado como um distúrbio neurológico que causa alterações nos padrões de comportamento, dificuldades na interação social e na comunicação. A inclusão de alunos com autismo requer adaptações e mudanças nas estratégias de ensino, bem como, no envolvimento dos profissionais para uma participação ativa e inclusiva desses estudantes. Sabendo disso, o referido artigo discuti o papel do professor e da Educação Física no desenvolvimento dos alunos com Transtorno do EspectroAutista (TEA). Para tanto, é preciso, descrever o (TEA) e suas especificidades, compreender os benefícios e a inclusão das aulas de educação física perante os alunos autistas no processo de ensinoaprendizagem e entender a atuação do professor no processo de inclusão nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos autistas. Nesta revisão bibliográfica foram realizados estudos e análises em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Science Direct, selecionando artigos que respondessem à pergunta norteadora: Qual a importância de haver uma inclusão de crianças e adolescentes com transtorno de aspecto autista nas aulas da unidade curricular de Educação Física? A compreensão adquirida é que crianças com TEA apresentam alterações com aspectos sociais, motores, cognitivos e comportamentais, como dificuldades de interação afetiva, coordenação motora e desenvolvimento de habilidades complexas. Os professores devem estar capacitados para compreender as características do autismo e adotar práticas pedagógicas adequadas, criando um ambiente acolhedor. Programas de formação e sensibilização são essenciais para incentivar abordagens inclusivas. A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e no condicionamento físico e saúde das crianças com TEA. As atividades físicas contribuem para equilíbrio, coordenação, força, resistência, flexibilidade e planejamento motor. Incluindo, comportamentos estereotipados e agressivos. Portanto, a participação do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, juntamente com a presença de professores capacitados para a educação inclusiva, é crucial para o sucesso desse processo.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação Física. Inclusão.

ABSTRACT

The people's increasement with Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a remarkable fact that is being called a neurological disorder that may causes changes in behavior standard, difficulties in social interaction together some disturbance in the communications. When students with autism are included in the role, it requires some adaptations as well as a full professional's involvement in order to get an active and inclusive participation of them all. Knowing this, the aforementioned article discussed the role of the teacher and Physical Education in the development of students with Autistic Spectrum Disorder (ASD). Therefore, it is necessary to describe the (TEA) and its specificities, understand the benefits and the inclusion of physical education classes for autistic students in the teaching-learning process and understand the teacher's role in the process of inclusion in physical education classes for the

[1] Acadêmico de licenciatura em Educação Física AGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil
[2] Acadêmica de licenciatura em Educação Física AGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil
[3] Acadêmica licenciatura em Educação Física AGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil
[4] Professores Orientadores da IES - AGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil.

development of autistic students. In this bibliographic review, studies and analyzes were carried out in databases such as Google Scholar, SciELO and Science Direct, selecting articles that answered the guiding question: What is the importance of including children and adolescents with autistic aspect disorder in the classes of the curricular unit of Physical Education? The acquired understanding is that children with ASD present alterations with social, motor, cognitive and behavioral aspects, such as difficulties in affective interaction, motor coordination and development of complex skills. Teachers must be trained to understand the characteristics of autism and adopt appropriate pedagogical practices, creating a welcoming environment. Training and awareness programs are essential to encourage inclusive approaches. Physical Education plays a key role in the development of social and motor skills and in the physical conditioning and health of children with ASD. Physical activities contribute to balance, coordination, strength, endurance, flexibility and motor planning. In addition, it reduces stereotyped and aggressive behavior. Therefore, the participation of students with ASD in Physical Education classes, together with the presence of trained teachers for inclusive education, is crucial for the success of this process.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder (ASD). Physical education. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito assegurado a todos sem distinções, inclusive para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais. O processo de ensino-aprendizado inclusivo tem como objetivo proporcionar igualdade na educação, ou seja, compreender e atender as demandas de acordo com as necessidades dos estudantes.

O TEA (transtorno do espectro autista) aumenta cada vez mais em seu número populacional, sendo caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, na qual ocasiona alterações nos padrões de comportamento, bem como dificuldade na interação e comunicação social (ONZI; GOMES, 2015).

As características relativas a este transtorno são tidas como um cenário de desafios para educação, visto que muitos docentes possuem dificuldades ao modo como devem proceder para a inclusão do estudante, ocasionando por diversas vezes a exclusão. Neste sentido, é primordial que haja consciência da ampla gama de particularidades e características do TEA, para que as necessidades educacionais especiais dessas crianças sejam atendidas de modo a alcançar principalmente a inclusão com exploração de suas capacidades e potencialidades (TOGASHI; WALTER, 2016).

A inclusão para os alunos com autismo requer mudanças, adaptações de estratégias e formas de ensino, além do envolvimento e comprometimento dos profissionais para uma participação ativa e inclusiva dos estudantes. Sabendo disso, qual a importância de haver uma inclusão de crianças e adolescentes com transtorno de aspecto autista nas aulas da unidade curricular de Educação Física?

Nesse aspecto, a Educação Física escolar possibilita que os alunos com TEA se desenvolvam e tenham acesso às mesmas condições de igualdade que os demais alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e comunicativas, seja por meio de jogos ou atividades que envolvam recreação, esporte e lazer.

Decorrente de todas estas questões, o artigo visa traze uma abordagem, inicialmente, o conceito e as causas do autismo, em seguida a importância da inclusão da criança autista na educação física, bem como a relevância da atuação do professor e por fim, a prática docente frente ao desenvolvimento físico, social e intelectual, de modo a ampliar o desempenho cognitivo e motor da criança com TEA.

1.1 Objetivos

1.2 Objetivo Geral

Discutir o papel do professor e da Educação Física no desenvolvimento integral ds alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1.3 Objetivos Específicos

- Descrever o Transtorno de Aspecto Autista (TEA) e suas especificidades.
- Compreender os benefícios e a inclusão das aulas de educação física perante os alunos autistas no processo de ensino aprendizagem.
- Entender a atuação do professor no processo de inclusão nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos autistas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade aprimorar e atualizar o conhecimento, através de obras científicas já publicadas, de modo a analisar e compreender o tema da pesquisa a ser realizada. A abordagem qualitativa tem como objetivo análise de aspetos da realidade, bem como na dinâmica das relações sociais, juntamente a conteúdos, podendo ocorrer a construção de uma teoria (PRODANOV, 2013).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente foi delimitado o tema com critérios norteadores. Logo mais, houve a definição de buscas de estudos, bem como a interpretação destes para elaboração da pesquisa contextualizada através do embasamento científico, na qual detém como demanda norteadora a seguinte indagação: qual a importância de haver uma inclusão de crianças e adolescentes com transtorno de aspecto autista nas aulas da unidade curricular de Educação Física?

Sendo assim, foram realizados estudos e análises feitas por meios de pesquisas nas bases de dados Google acadêmico, SciELO e Science direct, selecionando artigos e livros, todos de cunho científico para que fosse possível compreender o que já foi estudado sobre o assunto. Como critérios de inclusão, foi estabelecido artigos e livros que respondessem à pergunta norteadora após análise dos títulos e resumos, além de estar escritos em Língua Portuguesa. Como critério de exclusão, foi determinado que materiais científicos anteriores ao ano de 2014, escritos em língua estrangeira ou que não conseguisse responder à pergunta norteadora.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A partir da aplicação metodológica, foram selecionados 14 estudos que se enquadravam na busca pelo objetivo proposto, sendo eles:

Tabela 1: Títulos selecionados após análise metodológica

➢ A INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL.
➢ A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- AUTISMO E INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR: O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE ESSE PROCESSO.
- AUTISMO, NÍVEIS E SUAS LIMITAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.
- EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA, INSERIDA NO ENSINO REGULAR.
- EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO PARCIAL DAS PRODUÇÕES NACIONAIS.
- ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E SUA CONTIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), GRAUS II E III, NO ENSINO FUNDAMENTAL I.
- INCLUSÃO DE AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS QUE PODEM AUXILIAR EM SUAS POTENCIALIDADES.
- MANUAL DO AUTISMO.
- O TRABALHO PEDAGÓGICO E A INCLUSÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).
- POSSIBILIDADES DA PSICOMOTRICIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS DA INCLUSÃO.
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ABORDAGENS PSICODINÂMICA E COGNITIVO COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.
- TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO.

Fonte: Elaborada pelos autores, (2023).

3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno Espectro Autista (TEA) conhecido também como autismo, é uma característica que já nasce com o sujeito e afeta o desenvolvimento humano. O diagnóstico do autismo é clinico, realizado através de uma avaliação comportamental da criança e relato dos pais, como também do parecer pedagógico escolar (TEIXEIRA, 2016). Dessa forma, as pessoas diagnosticadas com TEA precisam de um acompanhando com especialistas para que ocorra o tratamento que melhor se adeque em cada caso, e assim possam se desenvolver compreendendo os seus limites (REZENDE, 2021).

Em grande parte, a causa do autismo pode ser genética, decorrente da carga genética de seus pais ou da própria criança. Outras causas podem contribuir como: idade materna e paterna acima de 40 anos, infecções congênitas, malformação do sistema nervoso central e prematuridade (OLIVEIRA; MASSOLIN, 2021).

Com a expansão e evolução do conhecimento sobre o tema, na tabela 2, é possível identificar as características do autismo, sendo elas mais evidentes de acordo com o grau do transtorno, variando entre leve, moderado a grave. O fator predominante neste caso torna-se o nível de dependência de outras pessoas ou profissionais conforme se poderá verificar a seguir (SANTOS, 2020).

Tabela 2: Classificações e características do autismo

CLASSIFICAÇÕES	CARACTERISTICAS
NÍVEL 1: LEVE	Dificuldade em iniciar interações sociais; Dificuldade em fazer amizades; Respostas atípicas; Dificuldade em fazer atividades; Problemas com organização e planejamento; Os níveis de suporte de outras pessoas ou profissionais é pouco;
NÍVEL 2: MODERADO	Déficit na comunicação verbal e não verbal; Estresse e/ou dificuldade para mudar o foco ou ação; Comportamentos repetitivos e restritos; Sensibilidade a luz, sons e toques; É necessário um pouco mais de suporte de outras pessoas ou profissionais;
NÍVEL 3: AUTISMO SEVERO	Apresentam prejuízos graves na comunicação verbal e não verbal e na interação social; Muito estresse e/ou dificuldade de mudar de foco ou ação; Dificuldade em lidar com mudanças de suas ações; Comportamentos repetitivos e restritos; Os déficits são profundos e generalizados; Necessitam muito de suporte de outras pessoas em atividades diárias e cuidadosos básicos, além de profissionais;

Fonte: Elaborada pelos autores, pesquisa com base em (SILVA, 2022).

As crianças com TEA apresentam alterações significativas em aspectos sociais, motores, cognitivos e comportamentais. Portanto, possuem relacionamento interpessoal/afetivo reduzido, descoordenação motora com atraso no desenvolvimento de habilidades finas e complexas. Em relação as mudanças comportamentais, há presença de movimentos ou falas de forma repetitivas, interesses restritos, dificuldade de comunicação, baixo contato visual, alterações

emocionais quando se há uma mudança na rotina, bem como, possível atraso na linguagem (SEVERO, 2017).

Vale salientar que até os três anos de idade é possível obter um diagnóstico, principalmente se houver atraso ou dificuldade na linguagem, falta de interação e comportamentos restritos. Durante os primeiros meses de vida do bebê também é possível identificar alguns sinais como: falta de interação social do bebê com a mãe, ausência de contato visual, sorrisos e balbucio (EVÊNCIO; MENEZES; FERNANDES, 2019).

É indispensável ressaltar que nem sempre a criança com TEA apresentará todos os sinais. O indivíduo com este tipo de transtorno necessita de uma abordagem com uma visão holística, na qual ocorre a observação das interações do indivíduo com o mundo, analisando-o de forma geral, através do corpo, mente e espírito (EVÊNCIO; MENEZES; FERNANDES, 2019).

3.2 Inclusão e o processo de aprendizagem dos alunos autistas: o que é incluir?

A inclusão de autistas na educação é um tema de grande relevância e tem sido cada vez mais explorado e implementado a partir de estratégias e recursos que visem o acesso e a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas características e necessidades específicas. Estas estratégias são descritas de forma mais ampla na tabela 3.

Outro aspecto é a inclusão de autistas no ensino regular, que por sua vez, traz benefícios tanto para os alunos com autismo quanto para os demais estudantes. Ao serem incluídos em salas de aula regular, os autistas têm a oportunidade de interação com construção de relacionamentos positivos, desenvolvimento de habilidades sociais e comunicação, aumentando sua autonomia.

Além do que foi exposto, é importante mencionar que alunos que não manifestam alterações neurológicas, também têm a oportunidade de aprender sobre a diversidade e a inclusão, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferenças. Assim como é abordado na tabela 3, o ambiente de aprendizagem deve ser adaptado para atender às necessidades dos alunos autistas. Isso pode incluir ajustes físicos, como redução de estímulos sensoriais, uso de recursos visuais e organização do espaço. Também importante considerar estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso

de comunicação alternativa, materiais didáticos e apoio individualizado (PONCE; ABRÃO, 2019).

Tabela 3: Estratégias e recursos úteis na inclusão de autistas na educação

Adaptações do currículo	É essencial ajustar o currículo para atender às necessidades individuais dos alunos autistas, oferecendo atividades e materiais de forma, estruturada e adaptada às suas habilidades e interesses.
Apoio individualizado	Inúmeros alunos autistas contam com suporte individualizado, seja por meio de um professor de apoio, um assistente de sala de aula ou profissionais especializados. Esse apoio pode ajudar na compreensão das tarefas, interação social e comunicação.
Comunicação alternativa e aumentativa	Pelo fato de alguns autistas apresentarem dificuldades na comunicação verbal, é importante proporcionar estratégias de comunicação alternativas, como o uso de imagens, pictogramas ou tecnologias assistivas.
Ambiente acolhedor e apoio social	É importante proporciona um ambiente escolar acolhedor por meio de com rotinas elaboradas, previsibilidade e suporte social que visem o bem-estar e a participação dos alunos autistas. Também é essencial estimular a interação entre os alunos, promover a empatia e a compreensão mútua.
Formação e apoio aos professores	Os professores possuem um papel primordial na inclusão dos autistas na educação. Sendo assim é indispensável a formação e apoio contínuos para que possam compreender as necessidades específicas dos alunos autistas e desenvolver estratégias eficazes de ensino e suporte.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em Ponce e Abraão, (2019); Franco e Gomes, (2020) e Laureano e Fiorini, (2021).

De acordo com Franco e Gomes (2020, p.196) “É inaceitável, ainda, que professores apliquem os mesmos métodos e a mesma linguagem para a turma toda e considerem que todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo.” Essa crítica feita pelo autor diz respeito a forma em que na mediação da aula, os professores utilizam os mesmos métodos, sem considerar que cada estudante apresenta especificidades no aprendizado.

Sendo assim, é fundamental que os professores estejam capacitados para compreender as características do autismo e as melhores práticas pedagógicas para atender às necessidades desses alunos, tornando o ambiente acolhedor. Programas de formação e sensibilização devem ser oferecidos, incentivando a adoção de abordagens inclusivas (FRANCO; GOMES, 2020).

No que tange a inclusão efetiva de autistas no ensino, e importante referir requer uma abordagem colaborativa, envolvendo todo o corpo escolar, professores, profissionais de apoio, terapeutas e famílias. A troca de informações e experiências, assim como o desenvolvimento de planos educacionais individualizados, podem ser fundamentais para o sucesso do processo de inclusão (LAUREANO; FIORINI, 2021).

Conforme Franco; Gomes (2020) a inclusão na educação não é apenas ter alunos na sala de aula, mas sim, eliminar barreiras físicas, sociais e comunicativas que possam limitar a participação dos alunos. Deste modo, a inclusão proporciona e garante inclusive aos autistas a participação ativa nas atividades educacionais, de modo que tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam tratados de forma justa e inclusiva, tendo em consideração que cada aluno tem uma forma única de crescer no ensino e na aprendizagem.

3.3 Educação Física na Inclusão do Autismo

A Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades na criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), tanto em aptidões sociais e motoras, bem como na melhora do condicionamento físico e saúde. Assim sendo, para as crianças com TEA, as atividades contribuem no equilíbrio, coordenação, força, resistência, flexibilidade e planejamento motor. Em relação ao aspecto comportamental, é possível notar diminuição de movimentos estereotipados, bem como dos comportamentos agressivos (XAVIER, 2020).

Enquanto disciplina, a educação física, estimula o autista a realizar atividades coletivas ou individuais e a favorecer a interação social, na qual as crianças autistas têm a chance de se relacionar com seus colegas. Durante as aulas, eles podem aprender a compartilhar, comunicar-se e trabalhar em equipe, tendo as atividades através do movimento fornecido estímulos sensoriais, sensações táteis e sonoras. Isso promove igualdade e aceitação a diversidade, além do combate à exclusão social que pode ser enfrentada pelas crianças autistas (BOARETO, 2015).

É considerável destacar que as atividades na Educação Física devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais das crianças autistas, oportunizando portando um ambiente acolhedor que permita os alunos desafiar-se e superar obstáculos. Os professores da área devem proporcionar estratégias pedagógicas inclusivas que reconheça as particularidades e habilidades de cada aluno autista (DIASH; BERRAVINE, 2020).

3.4 A Atuação do professor na inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física

Em relação a atuação do professor na inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física é essencial que o profissional de Educação Física tenha um bom entendimento sobre o autismo, suas características e necessidades específicas, bem como conhecimento sobre as dificuldades de comunicação, interação social e comportamento. Entender esses aspectos permitirá ao profissional adaptar suas práticas pedagógicas e atividades de modo a considerar as necessidades e capacidades a serem desenvolvidas. Mediante a isto, o professor deverá oferecer o suporte necessário para que haja o melhor aproveitamento possível de cada atividade (FRANCO, 2020). Isso pode envolver a modificação de regras, o uso de materiais e equipamentos adequados, a criação de ambientes estruturados e a oferta de suportes visuais ou verbais para ajudar os alunos a entender e participar das atividades (REZENDE, 2021).

Além do exposto, Farinha (2014) menciona que ao preparar as atividades é fundamental identificar as preferências e interesses da criança autista, estimulando assim a motivação e o envolvimento, resultando em experiências mais significativas. Contudo, também é essencial incluir aos poucos novas atividades ou desafios que possam ser benéficos para o progresso integral da criança. A introdução a novas

experiências pode ampliar as habilidades motoras, cognitivas e sociais.

O profissional de Educação Física deve estar atento aos indícios de incômodo da criança durante as atividades. Se a criança manifestar repulsa ou não responder bem aos estímulos, é crucial respeitar seus limites e buscar alternativas mais adequadas (FARINHA, 2014).

Neste processo de inclusão, os melhores resultados acontecem quando é realizado um trabalho em grupo. Nele o profissional de Educação Física deve estar disposto a colaborar com terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, a fim de desenvolver estratégias e planos de ensino personalizados que atendam às necessidades individuais de cada aluno (FARINHA, 2014).

Em meio a tantos avanços, é necessário manter ativa a formação contínua, na qual o professor esteja sempre atualizado com as melhores práticas e pesquisas recentes, seja por meio de cursos ou seminários relacionados ao autismo e à inclusão de modo a aprimorar as habilidades e garantir uma abordagem pedagógica de qualidade (XAVIER, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, considerando a necessidade de discutir o papel do professor e da Educação Física no desenvolvimento integral dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), percebe-se que, tanto esta unidade curricular, quanto o professor responsável, exercem uma função fundamental no tratamento pedagógico e na preparação a criança para o decorrer de sua vida.

Mesmo diante dos níveis e características específicas dos alunos com TEA, ficou evidente que o professor não pode atuar de maneira isolada, ou seja, precisa da presença de outros profissionais para auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, estudar e entender este transtorno é excencial para o desenvolvimento adequado do aluno, pois sem isso não há evolução e o processo fica estressante e sem significativiade.

A Educação Física possibilita um desenvolvimento integral do aluno com TEA, pois ele não tem só dificuldades cognitivas, mas também sociais e motoras. Dessa forma, pode contribuir nos aspectos biopsicossociais dos alunos, tanto típicos, quando dos autistas, sendo fundamental no tratamento e formação do cidadão.

Portanto, considera-se que o objetivo traçado inicialmente foi alcançado,

evidenciando que é imprescindível a participação do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, bem como um professor devidamente capacitado para lidar com a educação inclusiva de maneira significativa.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar ao nosso Deus, por ter nos concedido forças para conseguirmos chegar até aqui, continuar lutando por este nosso sonho e objetivo de vida e superado as dificuldades encontradas pelo caminho. A Ele devemos nossa gratidão.

A esta instituição tão imponente agradecemos pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

No decorrer de todo nosso percurso tivemos o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores, orientadores. Sem eles não seria possível estarmos aqui hoje de coração repleto de orgulho.

Amigos e famílias, a vocês deixamos uma palavra gigante de agradecimento. Hoje somos pessoas realizadas e felizes porque não estivemos só nesta longa caminhada, vocês foram nosso apoio.

Aos nossos orientadores, professores Dalmo de Moura e Fábio Luiz por ter construído com a gente, passo a passo, este trabalho, sempre solícitos, comprometidos, dedicados e compreensivos. Suas exigências regadas de afeto e paciência fizeram-nos crescer. Obrigada por todas as orientações recebidas.

A quem não mencionamos, mas esteve junto, prometemos reconhecer essa proximidade, ajuda e incentivo todos os dias da nossa vida.

REFERÊNCIAS

BOARETO, Rafael. **EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA**): socialização da criança com TEA, inserida no ensino regular. 2015.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. de O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Expressão da Estácio**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2020.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, out. 2019.

FARINHA, Ana Paula Vidotto. **Inclusão de autistas nas aulas de educação física: possibilidades pedagógicas que podem auxiliar em suas potencialidades.** 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

FRANCO, Renata Maria da Silva e GOMES, Claudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Rev. Psicopedagogia [online]**, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. POSSIBILIDADES DA PSICOMOTRICIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, 2021.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta De Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, Sandra; MASSOLIN, Ana. **ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E SUA CONTIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), GRAUS II E III, NO ENSINO FUNDAMENTAL I**. -, [S. l.], pág. 1-20, fev. 2021.

PONCE, Joice Otávio e ABRAO, Jorge Luís Ferreira. **Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo.** Estilos clin. [online]. vol.24, n.2, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, L. **O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).** 2021. f 20. Pós graduação (Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativa) - Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2021.

SANTOS, Fábio Junio da Silva; et al. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: Desafios da Inclusão. -, [S. l.], v. 2, pág. 1-27, 2020.

SEVERO, Taís Severo de. **Transtorno do Espectro Autista nas abordagens Psicodinâmica e Cognitivo Comportamental:** Uma revisão narrativa da literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade Federal de Pelotas, 2017.

SILVA, Évne Maria do Nascimento et al. AUTISMO, NIVEIS E SUAS LIMITAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Rev. PhD**. v. 02, nº 05, junho de 2022.

TEIXEIRA, G. **Manual do autismo**. 1ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2016.

TOGASHI, Cláudia Miharu; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 351-366, 2016.

XAVIER, K. **A inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física do ensino fundamental**. 2020. 27f. Monografia (Licenciatura em Educação física) - PUG Goiás, 2020.